

---

## **Pânico nas capas: a construção do sensacionalismo na cobertura do caso Lázaro Barbosa<sup>1</sup>**

Sara Sinésio OHNESORGE<sup>2</sup>

Yara Guidini DALTIO<sup>3</sup>

Patrick Lóss Fernandes da SILVA<sup>4</sup>

Júlia Galter MARTINS<sup>5</sup>

Arthur Felipe de Oliveira FIEL<sup>6</sup>

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

### **RESUMO**

O presente estudo aborda as marcas da construção do sensacionalismo no jornalismo brasileiro, focado na cobertura do caso de Lázaro Barbosa, criminoso perseguido e morto pela polícia em 2021. A pesquisa se dá a partir da análise de capas de jornais (Correio Braziliense, Jornal Daqui, Diário de Pernambuco e O Globo) nos dias da perseguição, em junho de 2021. As capas mostraram um forte viés sensacionalista, com elementos gráficos e textuais que criaram uma narrativa mística e impactante, e que evocam medo e suspense, desumanizando Lázaro. O estudo concluiu que esse tipo de cobertura jornalística pode distorcer a realidade dos fatos e contribuir para a criação de uma cultura do medo.

**PALAVRAS-CHAVE:** sensacionalismo; cobertura jornalística; Lázaro Barbosa.

### **INTRODUÇÃO**

Dentre as diversas vertentes existentes no fazer jornalístico, o sensacionalismo é uma das mais comuns e mais presentes no cotidiano do jornalismo brasileiro. Caracterizado pela conquista do interlocutor pelas emoções, com manchetes chamativas e ênfase em estereótipos socialmente construídos, o sensacionalismo visa atrair a atenção do leitor, muitas vezes à custa da precisão e profundidade da informação. Diferente do jornalismo dito tradicional que, mesmo enviesado, preza pela precisão e relevância da informação, os jornais sensacionalistas criam um palco social que corroboram o pânico e o preconceito na coletividade. Segundo Amaral (2016), a preocupação desses jornais não é apenas gerar sentimentos, mas também a noção de pertencimento social. Assim, tal linha

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFES, e-mail: [sara.ohnesorge@edu.ufes.br](mailto:sara.ohnesorge@edu.ufes.br)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFES, e-mail: [yara.daltio@edu.ufes.br](mailto:yara.daltio@edu.ufes.br)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFES, e-mail: [patrick.f.silva@edu.ufes.br](mailto:patrick.f.silva@edu.ufes.br)

<sup>5</sup> Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFES, e-mail: [jugalter@gmail.com](mailto:jugalter@gmail.com)

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Comunicação Social da UFES, e-mail: [arthur.fiel@ufes.br](mailto:arthur.fiel@ufes.br)

---

editorial levanta questionamentos sobre a relação tênue do sensacionalismo e da ética da profissão, pois aparenta não ser guiada pela missão de informar o público, mas sim de entretê-lo (JUNIOR, 2002).

As notícias sensacionalistas são uma das principais disseminadoras do pânico moral na sociedade, conceito estabelecido pelo sociólogo Stanley Cohen, em 1970. Dessa maneira, um ciclo consumista e capitalista que vende a violência e estereótipos é perpetuado no corpo social, como uma ideologia dominante. Ao explorar o medo e a insegurança da população, esses veículos midiáticos promovem uma sensação artificial de "prevenção" e segurança, ao mesmo tempo em que alimentam o populismo, atraindo audiência e reforçando a fidelidade ao canal de jornal (PAZ, 2023).

No que tange à cobertura de temas policiais, forma-se uma linha tênue entre a ética e o sensacionalismo. Traquina (2005) aborda que “onde há morte, há jornalistas”, se referindo ao valor notícia que a morte possui para os profissionais: o desconhecimento sobre o assunto nos atrai para ele (PAZ, 2023). Gomes (2005, p. 13) diz que “A violência como objeto de produção de notícia, é a audiência e a comercialização nos jornais. Visando o lucro a mídia sensacionalista, transforma qualquer coisa em produto, até mesmo assassinato em entretenimento para as massas.”

Em diversos casos policiais em que a mídia retrata toda a trajetória de uma forma sensacionalista e imparcial, a narrativa é preenchida por uma dupla morte: uma, não realizada, que é expressa no risco da morte de vítimas diretas e indiretas no caso e que sofrem com a violência, e uma realizada, que é a morte do sequestrador, expressa no tiro do *sniper* e no estado de excitação da multidão, a partir de um desfecho desejado, seja a prisão, seja a morte (FERREIRA, 2021).

A morte é utilizada pela mídia para suscitar emoção e conectar o interlocutor com a narrativa, como aconteceu no caso Lázaro Barbosa. Objeto de análise do presente estudo, o caso Lázaro Barbosa refere-se à perseguição de 20 dias sucedida do assassinato de Lázaro Barbosa de Souza, que em junho de 2021 foi morto durante uma troca de tiros com policiais, em Águas Lindas de Goiás.

Por conseguinte, o objetivo deste estudo é realizar uma análise dos elementos visuais que construíram as capas dos jornais Correio Braziliense (CB), Jornal Daqui (JD), Diário de Pernambuco (DP) e o Jornal O Globo (OG) durante a repercussão do caso Lázaro Barbosa, em junho de 2021. O estudo pretende, por meio das análises, investigar

---

como o uso e a alocação dos elementos visuais reforçaram uma narrativa sensacionalista e mística a respeito do caso citado.

## **METODOLOGIA**

O caso Lázaro Barbosa foi escolhido pelos autores devido a observância e discussão acerca da cobertura por parte da mídia nacional, que atuou com forte tendência sensacionalista durante tal acontecimento. Visando um maior conhecimento sobre o caso, como etapa inicial da pesquisa, foi realizada uma busca em portais de notícias sobre o acontecimento e seus desdobramentos.

Na sequência, os autores realizaram uma revisão bibliográfica na plataforma Google Acadêmico, buscando referências sobre sensacionalismo na produção e transmissão de notícias e na construção gráfica de manchetes, além de buscar estudos sobre o caso em questão e sobre casos semelhantes, que também foram abordados sob viés sensacionalista na mídia brasileira. Após a leitura exploratória do material encontrado, foi realizado o descarte de artigos irrelevantes ao estudo, ou seja, aqueles que não tangenciavam o tema ou não traziam colaboração suficiente para discussão do sensacionalismo na imprensa, como pretendido para o objetivo da pesquisa. Com os materiais selecionados após essa etapa, totalizando 11 artigos, foi realizada a leitura interpretativa desses, a fim de subsidiar conhecimento teórico a respeito do tema para relacionar com o caso estudado e discutí-lo com base no referencial.

Para a escolha dos jornais analisados neste estudo considerou-se, sobretudo, questões de localidades. O Jornal Daqui, do estado de Goiás, foi escolhido pela proximidade com o local do caso e pela sua popularidade no estado, enquanto o Correio Braziliense, sediado em Brasília, no DF, por ser um dos principais jornais a nível nacional e que está situado na mesma região geográfica do local do acontecimento, no Centro-Oeste. Além disso, decidiu-se por analisar os jornais Diário de Pernambuco (PE), contemplando a região Norte/Nordeste e o Jornal O Globo (RJ) representando o espaço Sul/Sudeste a fim de comparações de como as questões de localização podem interferir na construção das manchetes.

Já para escolher as capas analisadas, primeiramente, foram visitadas todas as capas encontradas dos jornais mencionados entre os dias 09 de junho de 2021 (data em que Lázaro assassinou uma família em Ceilândia, DF) e 29 de junho de 2021 (um dia após a morte de Lázaro). Com isso, percebeu-se que a maior concentração de manchetes

nas capas estavam nos jornais da região Centro-Oeste (Jornal Daqui e Correio Braziliense), reforçando o aspecto de regionalismo como valor-notícia no jornalismo (SEIXAS, 2018), sendo que na maioria dos dias nem haviam manchetes nas capas dos jornais Diário de Pernambuco e Jornal O Globo.

Dessa forma, decidiu-se por analisar as capas dos informativos Jornal Daqui e Correio Braziliense nos primeiros dias em que o caso apareceu em suas capas, sendo, dia 10 de junho de 2021 no Correio Braziliense e dia 14 de junho de 2021 no Jornal Daqui. A data do dia 16 de junho de 2021 também foi escolhida para análise dos dois periódicos, visto que o caso já havia ganhado repercussão a nível nacional e as manchetes ocuparam quase a totalidade das capas. O dia 28 de junho de 2021, dia da prisão e morte de Lázaro, também foi escolhido para análise. Entretanto, cabe ressaltar que, por se tratar de jornal impresso, esse fato só foi noticiado pelos informativos no dia 29 de junho de 2021, que também entrou na seleção para análise. Dessa forma, considerando que este último dia seria o de maior repercussão do caso, devido o fim de uma trama que era acompanhada em todo o país, optou-se por analisar, as capas tanto dos jornais regionais, Jornal Daqui e Correio Braziliense, como dos de outras regiões, Diário de Pernambuco e Jornal O Globo. Totalizou-se assim 10 capas a serem analisadas.

Seguindo esses critérios, após a escolha das capas a serem analisadas, os autores realizaram reuniões para discutir as análises feitas, a partir da construção das manchetes sobre o caso nas capas dos jornais, analisando elementos gráficos e textuais, como cores, imagens, fontes, tamanhos e disposições desses elementos e as marcas de apuração, a fim de entender as marcas de sensacionalismo presentes. Com isso, relacioná-las com a literatura selecionada, a fim de cumprir com o objetivo do estudo.

## **O CASO LÁZARO BARBOSA**

O caso Lázaro Barbosa se refere a uma série de acontecimentos de assassinatos, fugas, reféns e trocas de tiros envolvendo Lázaro Barbosa de Sousa e um grande batalhão de forças policiais, em junho de 2021. Inicialmente, o caso ganhou grande repercussão midiática porque Lázaro havia sido acusado de ter assassinado quatro pessoas de uma mesma família, no Distrito Federal (DF). A narrativa construída pelos veículos de comunicação lembram um enredo de filme, tendo início no dia 9 de junho de 2021, quando Lázaro assassinou uma família. Até o fim da saga, em 28 de junho de 2021, ele

---

invadiu propriedades, trocou tiros com civis e com a polícia e furtou um veículo, causando medo e insegurança.

O caso apresentou uma repercussão significativa, principalmente devido à maneira como os acontecimentos foram narrados pelos veículos jornalísticos. Marcas do discurso como “assassino”, “maníaco”, “caçada”, “criminoso”, dentre outros, revelaram o sensacionalismo e a imparcialidade escancarada. Outrossim, as redes sociais potencializaram o “juízo aberto” e a espetacularização de todo o caso.

No caso Lázaro, o sensacionalismo presente em quase todas as capas de jornais e na escolha de palavras dos noticiários consolidaram o assassino como uma figura quase mística, devido a sua capacidade de escapar dos policiais e de aparentar ser quase onipresente. Fica evidente nas capas de jornais, tanto na escolha de imagens quanto nas manchetes, que certos veículos trataram o acontecimento como um espetáculo midiático, ancorados na busca por audiência, a exploração emocional do público e a utilização de expressões irônicas e debochadas são evidências claras dessa tendência (BATISTA; PINTO, 2023). Além disso, a narrativa sensacionalista do caso era responsável por colocar o espectador ao lado do criminoso, em uma narrativa que transmitia sensações por meio de representações, sejam elas imagéticas ou textuais. Isso permitia que o leitor se envolvesse e se identificasse com o personagem, revivendo novamente todos os acontecimentos mesmo não tendo protagonizado eles. (PAZ, 2023).

Devido à demora da polícia em ter novas informações sobre o paradeiro de Lázaro, ele se tornou um meme da internet. No Facebook, ao menos 346 perfis falsos do criminoso foram criados (SOUZA, 2021). Em 2021, o artista Dany Martins lançou a música “Caso Lázaro”, em que não apenas narra o caso, mas também critica a ação violenta da polícia. Destaca também que na época do crime, o então presidente, Jair Messias Bolsonaro, defendia abertamente o porte de armas de fogo. Com esse incentivo, as pessoas começaram a se tornar um espécie de justiceiros, usando de armas para caçar Lázaro.

## **A CONSTRUÇÃO DAS MANCHETES NAS CAPAS DOS JORNAIS E AS MARCAS DO SENSACIONALISMO**

Considerando a repercussão do caso e o objetivo deste estudo, serão mostradas e analisadas 10 capas dos jornais “Correio Braziliense” (DF), “Jornal Daqui” (GO), “Diário de Pernambuco” (PE) e “O Globo” (RJ) nos dias 10, 14, 16, 28 e 29 de junho de 2021, conforme critérios estabelecidos e apresentados na metodologia do estudo.

## O INÍCIO DO CASOS NOS JORNAIS DA REGIÃO

Figuras 1 e 2 – Primeiras capas dos jornais CB e JD a tratarem o caso



Fontes: Reprodução / Correio Braziliense e Jornal Daqui.

O jornal Correio Braziliense foi um dos primeiros veículos impressos a retratar o caso Lázaro Barbosa (Figura 1). No dia 10 de junho de 2023 uma das chamadas da capa era sobre o caso, todavia além do nome de Lázaro não ser citado, também não é a manchete principal. Na manchete relacionada ao caso, apenas carros de polícia são destacados, sem enfatizar uma relação com o título. O fundo preto sugere uma alusão ao crime, ao suspense e ao luto. Outras manchetes na capa incluem a tragédia da menina Ketlen no Rio de Janeiro, enquanto a CPI da COVID-19, refletindo o foco principal do momento. A foto retratada já teria sido utilizada amplamente na internet, e muitos vídeos mostram a mesma cena do início das buscas e dos primeiros crimes de Lázaro. A imagem dos policiais busca conferir credibilidade a eles e demonstrar o cumprimento de sua função social.

Já no dia 14 de junho de 2021, o Jornal Daqui (Figura 2) aborda o caso principal chamada, ocupando cerca de 1/3 da capa. A manchete em letras lilás com fundo branco não menciona o nome de Lázaro no início, apenas abaixo do título em letras bem menores. Utiliza-se a palavra "foragido" e oferece pouca informação, sem incluir fotos.

Destaque é dado para o número de policiais envolvidos na operação. Além disso, há uma questão de pânico moral devido à ameaça que Lázaro representava, caracterizando-se como uma reação social exagerada e desproporcional à percepção de uma ameaça. Apesar de ocupar uma boa parte da capa, o caso não é o único assunto e, entre outros assuntos, o reajuste do gás de cozinha ganha destaque e pode até causar certa confusão, já que a imagem que ilustra a chamada fica ao lado da manchete do caso Lázaro.

## 16 DE JUNHO: O MEDO E AS MANCHETES EM ESCALA CRESCENTE

Figuras 3 e 4 – O caso é destaque nas capas dos jornais CB e JD



Fontes: Reprodução / Correio Braziliense e Jornal Daqui.

No dia 16 de junho de 2021 o jornal Correio Braziliense (Figura 3) aborda o caso em uma manchete que ocupa  $\frac{2}{3}$  da página. É utilizado um fundo preto se assemelhando a uma pintura sem acabamento, evocando sensações de mistério, suspense, crime e terror, que aparece no próprio título. Este, por sua vez, "Terror sem limites", é apresentado aos leitores em caixa alta na cor vermelha, remetendo também às sensações descritas anteriormente. A linha fina conta uma narrativa, seguindo as atividades de Lázaro, o que acontece também com as imagens, que sugerem a sequência das ações policiais. Os agentes são retratados armados em viaturas e helicópteros, mostrando os recursos

utilizados. "Sou pai de um monstro" é uma das frases destacadas na capa e credibiliza a narrativa ao desumanizar e mistificar a figura de Lázaro com uma fala de seu próprio pai. Além disso, não há fotos do acusado, apenas de policiais, reforçando essa misticidade do criminoso como um monstro, já que não há imagem para representá-lo. Há também uma chamada "Putin e Biden cara a cara", semelhante à situação que quase ocorreu entre os policiais e Lázaro, conforme relatado na notícia. Em outra chamada, "Eles amam e ODEIAM o Cris", frisa a palavra "ODEIAM". Tais chamadas ocupam o  $\frac{1}{3}$  restante, e reforçam uma perspectiva negativa em toda a capa. As marcas de apuração destacam que as imagens foram sequenciadas e fotografadas por jornalistas/repórteres.

Neste mesmo dia, o Jornal Daqui (Figura 4) também trouxe o caso como chamada principal. A manchete ocupa  $\frac{2}{3}$  da página, o título "Lázaro em fuga" é utilizado para abordar o destaque, a imagem em segundo plano tem a opacidade baixa e só apresenta os policiais. A cor vermelha é usada na tipografia para remeter a crime, sangue e alerta. Três pontos pretos na capa representam os tiros citados em uma das frases de destaque: "Bandido acerta rosto de policial em troca de tiro". No  $\frac{1}{3}$  restante da capa há a chamada "Encontrado corpo de cantor desaparecido" com um fundo de cor neutra, se assemelhando a manchete principal, Lázaro não foi encontrado, mas "alguém" foi, propondo uma sensação de alívio pelo desfecho de outro caso. Os outros destaques da capa são coloridos e apontam importâncias da época em questão, como a vacinação contra a Covid-19. As marcas de apuração indicam que as montagens de fotografias foram provavelmente captadas por profissionais, porém sem assinatura.

## **28 DE JUNHO: A BUSCA POR LÁZARO PERSISTE**

No dia da prisão de Lázaro, 28 de junho de 2021, a capa do jornal Correio Braziliense (Figura 5) aborda o caso na página na metade superior, com cores relevantes como fundo preto, dando a impressão de ser pintado com tinta, assim como no dia 16, o que remete ao perigo, suspense e terror. Letras pretas são utilizadas, exceto para o título, em branco para destaque. A chamada reforça a visão construída de que Lázaro era extremamente perigoso, quase ficando cara-a-cara com a força-tarefa que o procurava. Há relatos de ameaças ao caseiro, destacando-se a frase "Ele é frio. De doido, não tem nada". O nome de Lázaro recebe destaque, porém a foto é apenas do caseiro, sugerindo que, mesmo sem novas atualizações sobre a "caçada", o jornal ainda quis dar destaque ao caso. Abaixo, há uma chamada sobre uma entrevista com a ministra do STF Carmen



Lúcia: "O ser humano é maior que toda a dor", destacando o valor das vidas em detrimento de outras questões. Os outros assuntos retratados são sobre a CPI da COVID-19, a vacinação e os últimos acontecimentos com a seleção de vôlei e a de futebol brasileira. As marcas de apuração indicam que o jornal reproduz na sua capa um frame de um vídeo da entrevista dada ao correio que consiste no relato do caseiro a respeito do caso.

Figuras 5 e 6 – Capas dos jornais CB e JD em 28/06/2021



Fontes: Reprodução / Correio Braziliense e Jornal Daqui.

Já o Jornal Daqui, neste dia, adota uma estética similar a revistas de fofoca (Figura 6). Na parte superior, é destacada uma mulher, visivelmente sexualizada, ao lado de um pequeno encarte vendendo um produto. Uma chamada em preto destaca que as UTIs estão lotadas devido a uma nova cepa da Covid. Em destaque, há uma foto da partida do Brasil contra o Equador na Copa América. Uma pequena chamada em cinza, com letras garrafais e pretas, informa: "Lázaro resiste por mais um fim de semana". Há uma relação entre isso e os dizeres da Copa América: "Tropeço em Goiânia", já que o jogo foi realizado na cidade, que está próxima à região onde ocorre a caçada de Lázaro. A escolha do verbo "resiste" sugere que o jornal parece exausto por não ter mais atualizações do caso. Enquanto Lázaro está vivo e resistindo, a caçada exaustiva continua. O nome Lázaro

tornou-se popular, tornando-se, inclusive, sinônimo de medo. O fato dele estar mais um dia vivo e resistindo instaura uma sensação de pânico geral. A estética do jornal é de cores vibrantes e coloridas, típica de um jornal popular, acessível, provavelmente direcionado para as classes D e E, com chamadas atrativas para uma rápida leitura.

## 29 DE JUNHO: O ANÚNCIO DA MORTE E DO FIM DA “CAÇADA”

Figuras 7 e 8 – As capas dos jornais CB e JD anunciam a morte de Lázaro Barbosa



Fontes: Reprodução / Correio Braziliense e Jornal Daqui.

Um dia após a captura e morte de Lázaro, o “Correio Braziliense” aborda com destaque a notícia, ocupando  $\frac{2}{3}$  da página (Figura 7). As fotos mostram Lázaro sendo carregado, ainda vivo, em uma lona, por policiais, enquanto a população e os jornalistas acompanham de perto, como se comemorassem o fim da "caçada humana", como é descrita pelo jornal. O fundo preto, que se assemelha a pineladas se repete, assim como a fonte branca e elementos vermelhos, configurando a estética da cobertura dada ao caso pelo jornal. Com a confirmação da morte de Lázaro, o jornal busca transmitir sensação de alívio ao leitor, mas o sentimento de dúvida e insegurança persiste, juntamente com o desejo de justiça, indicando que a caçada ainda não acabou. O texto que resume o caso e o fim da caçada, destaca que a polícia continuará nas buscas por cúmplices, pois acredita que Lázaro não agiu sozinho, embora esteja em uma fonte muito pequena em relação ao

todo. As imagens ganham destaque após o título, para que o leitor o leia e analise as imagens, sem texto complementar ou legendas. As fotos na parte superior enfatizam que Lázaro morreu, relacionando-se com o título, enquanto a imagem inferior mostra pessoas registrando o momento com celulares, capturando imagens que serão veiculadas até mesmo em tempo real sobre o fato ali acontecido. Há outras notícias na capa, como casos relacionados à CPI da Covid e denúncias contra Bolsonaro no âmbito das compras de vacinas. Na capa, é indicado que a cobertura da morte de Lázaro será contada em 3 páginas do jornal, revelando que esse é o assunto especial e principal da edição. As marcas de apuração se misturam: a capa traz imagens que são capturas de um vídeo para mostrar o fim trágico de Lázaro, enquanto a outra foto parece ser exclusiva do jornal, produzida por um profissional. Da mesma forma, a parte textual faz um resumo da "caçada", que aparenta ter sido escrita da redação, enquanto as chamadas para as notícias de dentro do jornal sugerem que o jornalista esteve in loco apurando o caso.

A manchete do “Jornal Daqui” (Figura 8) também ocupa  $\frac{2}{3}$  da capa noticiando o caso, com a parte superior característica do jornal. O destaque da edição é para a quantidade de tiros que Lázaro levou (38), escrito em uma fonte grande e ilustrada com 38 marcas de perfuração por arma de fogo. Com o término da caçada, há uma sensação de alívio perante a morte de Lázaro, mas começa a apuração sobre a rede de apoio que ele teve, gerando um sentimento de dúvida, insegurança e desejo de que a justiça ainda não foi feita por completo. O nome de Lázaro é citado de forma pequena, com um texto resumindo o caso e destacando que a polícia seguirá nas buscas pelos cúmplices de Lázaro. Apesar do fundo branco, há destaque para a cor preta, remetendo à morte, e cinza para as chamadas das reportagens sobre o caso. Na parte inferior da capa, há chamadas para outras notícias, cada uma com cor diferente (vermelho, amarelo e azul), distanciando-se do sentimento de morte e perigo que a notícia sobre Lázaro carrega. A construção da capa é "fria", sem uma estética agradável. A ilustração dos 38 tiros ativa sensações de violência e brutalidade no imaginário. As pessoas que estavam em perigo podem sentir-se aliviadas, pois consideram que o cadáver representado morre por procuração no lugar do leitor, e vingadas ao ver como Lázaro foi morto de forma brutal (BAUDRILLARD apud AVNER, 2021). Também como na capa do Correio Braziliense, o texto faz um resumo da "caçada", enquanto as chamadas para as notícias de dentro do jornal também apontam que o jornalista esteve no local apurando o caso, com relatos da ex-sogra de Lázaro e de familiares das vítimas. A imagem utilizada do corpo de Lázaro

sendo carregado é o recorte de um frame de vídeo que circula na internet após a captura, mostrando que o jornal se utilizou de uma imagem oriunda de terceiros.

## 29 DE JUNHO: REPERCUSSÃO EM OUTRAS REGIÕES

Figuras 9 e 10 – Capas dos jornais OG e DP também abordam a morte de Lázaro Barbosa



Fontes: Reprodução / O Globo e Diário de Pernambuco.

Este tópico da pesquisa, visa analisar as capas dos jornais de outras regiões do país no dia após a morte de Lázaro, conforme descrito na metodologia. Nesse dia, o foco principal do jornal O Globo (Figura 9) é sobre o escândalo da Covexin e uma aparente prevaricação por parte do presidente Jair Bolsonaro. No entanto, o título principal sobre o STF não se relaciona com a imagem ao lado que fala sobre a morte de Lázaro, o que pode confundir o leitor. A carreta dos carros de polícia pode ser interpretada como uma busca a Bolsonaro pela suposta prevaricação. O título sugere uma má comunicação do caso de Lázaro causada pela espetacularização em torno dele. A foto em destaque na capa tem a legenda abaixo descrevendo os policiais acenando para a população em comemoração à captura de Lázaro, relacionando-se com a nota abaixo que fala sobre sua morte. A capa usa cores básicas como o branco e preto, mas no início do jornal usam um azul que destaca

a imagem do Mbappe, na parte superior, apesar de haver apenas um pequeno trecho sobre o jogador. O título "ONU denuncia Brasil por racismo sistêmico na atuação da polícia" pode relacionar-se com o caso de Lázaro a partir do momento em que, apesar de seus crimes, por ser um homem negro, ele já é marginalizado e criminalizado mais facilmente, recebendo uma penalização mais severa, pagando com a vida da mesma forma que tirou várias vidas.

Já o Diário de Pernambuco (Figura 10) no título principal trata sobre a vacinação das pessoas na faixa dos 40 anos, com um fundo rosado e uma ilustração sobre a vacinação, transmitindo uma mensagem de esperança e salvação de vidas. No entanto, este tema contrasta completamente com a brutalidade do caso Lázaro e do caso da mulher trans que foi atacada, que ocupam o centro da capa. Apesar do grande espaço e foco dado à imagem da captura de Lázaro, o título e o texto também não se relacionam adequadamente com a foto. O título sobre a morte de Lázaro é apresentado de forma bastante discreta e não se relaciona com a outra chamada sobre o ataque a uma mulher trans no Recife. Enquanto isso, as outras manchetes abordam a CPI da Covid-19, o voto impresso e o que estava em debate.

Percebe-se, portanto, que, sob influência do regionalismo como valor-notícia (SEIXAS, 2018), as capas desses dois últimos jornais analisados não dão destaque ao caso de Lázaro e nem mostram o rosto dele, mesmo após a sua morte.

## **OUTRAS ANÁLISES E DISCUSSÕES**

Com base na cobertura feita pelos jornais apresentados é possível relacionar outros conceitos que perpassam os diversos veículos de comunicação. Logo no começo do caso uma narrativa foi criada para sequenciar a cobertura. Com elementos obscuros, como as cores escolhidas, e adjetivos utilizados para o criminoso como “monstro” e “frio”, o sentimento de pânico se estampou nas capas. As ações policiais eram descritas de forma frenética, assim como em um filme de ação, como um verdadeiro jornal de sensações.

O sensacionalismo se intensificou com o alongamento do caso, as narrativas eram escritas a partir de depoimentos ainda mais dramáticos sobre Lázaro, fortalecendo uma imagem “monstruosa e sobrenatural”. O fim da “caçada humana” teve como consequência uma morte explícita estampada nas capas, mas também o alívio do leitor que acompanhava dia a dia a perseguição, como uma revista em quadrinhos. A cobertura

---

feita um dia após a captura de Lázaro, se mostrou diferente das edições anteriores. Ao retratar a morte, tema que assusta o leitor, foi preferível suavizar a situação e mostrar que a história contada teve seu fim. Como dito, o leitor fica aliviado de saber que alguém morreu e esse alguém não foi ele.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A abordagem dos veículos analisados mostram que, mesmo os jornais ditos tradicionais, utilizaram de elementos sensacionalistas para atrair leitores e espectadores. As fotografias, adjetivos e semióticas das capas estudadas reforçam o imaginário de pânico moral, que se caracteriza por um efeito discursivo agenciado em grande parte pela mídia. À medida que manchetes sensacionalistas auxiliam na disseminação de uma espécie de histeria coletiva contra determinados personagens da vida social, percebidos como ameaças morais, cada vez mais estereótipos e sentidos comuns de justiça são normalizados na sociedade. No caso Lázaro, observa-se tal influência da mídia na representação de uma condição de aflição (em que o público imaginaria uma ameaça potencial) e na exibição de hostilidade direcionada a Lázaro, através dos adjetivos dados a ele.

Ainda, a questão do imaginário e ficcionalidade intensificou a participação da população neste caso. A sensação de alívio e vingança do “ser mítico” ter sido brutalmente assassinado foi fortemente incentivada pela mídia, que por meio de termos como “caçada”, o que intensificou a ideia coletiva de “bandido bom, é bandido morto”, defendida pela extrema direita brasileira.

Considera-se, portanto, que o fazer jornalístico deve ser pautado em questões éticas e que defendem os direitos humanos da população, principalmente o direito à informação. A mídia é quem “estabelece parâmetros para delimitar os fatos que podem ser enquadrados como acontecimentos” (ALSINA, 2009, p.13). O compromisso da profissão é com a ética e com a verdade dos fatos, mas também com a manutenção da ordem, a fim de evitar o caos por parte da população. Dessa maneira, deve ser de responsabilidade dos veículos de comunicação, seguindo a ética jornalística, não tratar casos policiais de forma espetacularizada. De tal forma, urge que as autoridades governamentais debatam e passem a vigorar políticas de regulamentação das mídias, para que o repasse de qualquer informação para a população seja mediada dentro dos

---

parâmetros profissionais e éticos, garantindo o desempenho integral e moral dos meios de comunicação.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo popular**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

BATISTA, Ludmila Galdino; PINTO, Franco Dani Araújo e. Intencionalidades editoriais e conduta ética no jornalismo. **Revista Brasileira de Iniciação Científica em Comunicação Social**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 175-191, jul./set. 2023. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/iniciacom/article/view/4518>. Acesso em 05 de jun de 2024.

FERREIRA, Soraya Venegas; MALAFAIA, Daniel Nunes de Oliveira. Entre Sandros, Williams, Lázaro e muitos outros: a construção de bestas-feras nas narrativas jornalísticas de abates humanos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 44., 2021, Recife. **Anais [...]**. Recife: Intercom, 2021. p. 1-15. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt1-tj/soraya-venegas-ferreira.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2024.

GOMES, Danniell Alencar. **Jornalismo Policial: Imparcialidade na transmissão de notícias**. 2005. 44 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2005. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/1643>. Acesso em: 01 jun. 2024.

JUNIOR, José Arbex. **Showrnalismo: a notícia como espetáculo**. Casa Amarela, 2002.

PAZ, Nathielly de Cássia Gavião. **NARRATIVA TELEJORNALÍSTICA: uma análise da cobertura do programa Brasil Urgente sobre o caso Lázaro Barbosa**. 2023. 83 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2023.

SEIXAS, Lia. VALORES NOTÍCIA: uma proposta de análise. **Revista Observatório**, [S.L.], v. 4, n. 4, p. 334-366, 29 jun. 2018. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/5505/13310>. Acesso em: 02 jun. 2024.

SOUZA, Talita de. **Facebook tem 346 perfis falsos de Lázaro; foragido também está na Wikipédia**. 2021. Divulgado por Correio Braziliense. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2021/06/18/interna\\_nacional,1278045/facebook-tem-346-perfis-falsos-de-lazaro-foragido-tambem-esta-na-wikipedia.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2021/06/18/interna_nacional,1278045/facebook-tem-346-perfis-falsos-de-lazaro-foragido-tambem-esta-na-wikipedia.shtml). Acesso em: 06 jun. 2024.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística** - uma comunidade interpretativa transnacional. v 2. Florianópolis. Insular, 2005.